

Qualidade da Democracia

Nesta edição apresentamos um número especial da Revista Debates dedicado ao tema da qualidade da democracia, problemática que vem sendo bastante discutida nos diversos simpósios e congressos das áreas das ciências humanas e sociais. Essa é uma questão que vem absorvendo esforços de diversos centros acadêmicos, organizações nacionais e multinacionais, que entendem a qualidade como um parâmetro que deve reger o funcionamento, assim como os processos de avaliação, das democracias contemporâneas.

Na abertura da revista temos um artigo de Guillermo O'Donnell, ainda inédito no Brasil, que representa uma mudança substantiva nas análises sobre qualidade da democracia em nível internacional. Distanciando-se de esquemas tradicionais, O'Donnell apresenta uma visão de qualidade voltada para a articulação entre democracia, desenvolvimento humano e direitos humanos. Este texto foi uma das principais plataformas a partir das quais foi redigido seu último livro: *Democracia, Agência e Estado*, publicado no Brasil pela editora Paz e Terra, em 2011. A publicação do texto de O'Donnell é, para a Revista Debates, não só uma forma de prestar homenagem àquele que foi um dos maiores cientistas sociais do século XX, como também de aportar um texto que, sem dúvida alguma, tem muito a contribuir para os debates sobre a democracia no Brasil e no exterior.

Seguindo com a apresentação da revista, o artigo de Oswaldo Iazzetta aborda o tema da qualidade da democracia desde o prisma da problemática da democratização, entendida como o processo pelo qual a democracia se expande nos diferentes espaços sociais, superando uma visão que originalmente resume essa forma de governo a uma equação eleitoral. Dessa maneira, se poderia afirmar que o debate sobre a ampliação da democracia tem grande importância porque, não apenas representa discutir a democracia que temos hoje, mas, também é uma maneira de prevenir futuras ameaças de *desdemocratização*.

No texto de Hans Joachim-Lauth, a qualidade da democracia é tratada desde a perspectiva de uma das problemáticas que, em geral, vem sendo apontada como vital para a construção dos diferentes indicadores de qualidade, que é a de *responsiveness*. Partindo de uma ampla análise sobre diferentes parâmetros que são utilizados para analisar a qualidade democrática das nações, este texto desenvolve uma discussão sobre os limites e potencialidades que a temática da *responsiveness* agrega ao debate sobre a democracia.

O texto de Maria Antonio Martinez e Antonio Garrido suscita uma reflexão sobre a qualidade da democracia explorando aspectos que, em boa medida, ainda não receberam a devida importância nas principais discussões sobre o tema como, por exemplo, o impacto das disputas em torno da representação parlamentar feminina no aperfeiçoamento democrático. Os autores apresentam uma comparação entre Argentina, Chile, México e Uruguai tentando

APRESENTAÇÃO

analisar como as leis de cotas interferem ou não na qualidade da democracia nesses países. Prosseguindo na temática de gênero e política, o artigo de Verônica Peres e Daniela Vairo explora as mudanças nos valores de gênero desenvolvidos na opinião pública uruguaia, sublinhando o fato de o Uruguai ser um país com restrita participação das mulheres no espaço parlamentar.

Em seu artigo, Alfredo Alejandro Gugliano apresenta uma introdução aos debates sobre qualidade da democracia, enfatizando os principais elementos que estão sendo colocados para pensar modelos de avaliação dessa forma de governo. Além disso, o texto busca discutir não só algumas das limitações dessa proposta, como também a necessidade de inserir a problemática da cidadania nas discussões que visam aperfeiçoar formas de qualificar as democracias.

Ronaldo Colvero e Vinicius Ribas apresentam uma resenha sobre o último livro de Guillermo O'Donnell, publicado no Brasil.

A proposta de uma revista dedicada ao tema da qualidade da democracia pretende colaborar com os esforços que estão sendo realizados, no sentido de não só defender a democracia, mas, principalmente *pensar a democracia*, expandir nossos conhecimentos de modo a contribuir para a democraticidade da sociedade, como pertinentemente argumenta O'Donnell.

Este número especial é um tributo a Guillermo O'Donnell, que nos deixou ao final de 2011. Sem medo de errar, pode-se afirmar que seus escritos representam um marco nos debates sobre a democracia contemporânea, uma referência obrigatória para todos aqueles e aquelas que querem refletir sobre as complexas relações entre sociedade e política.

Alfredo Alejandro Gugliano